



A INTEGRAÇÃO DA DIMENSÃO INTERIOR E EXTERIOR NA ELABORAÇÃO DE PROJETOS

ODI/ODS/ESG



Como podemos desenhar projetos de desenvolvimento interior individual e coletivo para os nossos desafios sociais, ambientais, econômicos e políticos?

A dimensão interior da elaboração dos projetos diz respeito aos processos de análise e estratégias que trabalhem as **mudanças de crenças, modelos mentais, visões de mundo, atitudes e comportamentos**, assim como as questões relacionadas aos cuidados com a mente, emoções e corpo, tanto das pessoas coordenando os projetos, quanto de seus públicos, equipes e parcerias.

Visa tratar também das **patologias sociais como parte do diagnóstico dos problemas** sobre as **fontes de separação, divisão e desconexão**, de nós mesmos, das pessoas, da natureza e das gerações passadas e futuras, que passa pela desconexão de nossa mente, nossas emoções e corpo também.

Então na fase de **elaboração de estratégias e desenho de soluções**, depois identificar as causas raízes das desconexões, vamos trabalhar para propor **atividades, habilidades e práticas de desenvolvimento interior** que **impulsionam as reconexões necessárias**.

OS ODS só irão avançar se tivermos uma mudança interior mais profunda na forma como nos conectamos com nós mesmos, uns com os outros, com o planeta e as futuras gerações.

Não é sobre soluções tecnológicas, recursos, ciência, inovação, políticas, é sobre uma nova consciência, novos modelos mentais, crenças, hábitos e habilidades.

OS ODI surgem para cultivarmos capacidades internas de novas habilidades transformadoras nas formas de ser, pensar, sentir, decidir, se relacionar, colaborar e agir.

E para o desenvolvimento interior acontecer precisamos de um conjunto de novas práticas e ferramentas.

A tendência é termos na elaboração dos projetos e até na formulação de políticas públicas, cada vez mais a chamada "dimensão interior" contemplada.

Ou seja, em todas as etapas de desenho, incluirmos informações acerca de questões relacionadas às dimensões psicológicas, mentais, emocionais, físicas e espirituais das pessoas envolvidas.

E a partir disso também objetivos de desenvolvimento interior que direcionem a prática de habilidades específicas necessárias para o alcance de cada ODS.

E no planejamento do projeto, programar atividades que adotem abordagens e ferramentas para cuidar da dimensão interior em paralelo às atividades externas convencionais dos projetos.

Como podemos cuidar das questões mentais, emocionais e psicológicas das pessoas envolvidas em projetos de impacto ao mesmo tempo que criamos processos para adentrar nessas dimensões interiores dos públicos e parceiros que atuamos?

De que forma nossas próprias questões internas influenciam a maneira como estamos interpretando e tentando resolver nossos desafios complexos em nossas vidas, carreiras e organizações?

Quais novas habilidades, práticas e ferramentas podemos adotar tanto em nossas próprias vidas, quanto nas formas de entregar seus serviços e nas metodologias dos nossos projetos?

Um dos desafios da mudança sistêmica tem sido a mudança de modelo mental, o ponto cego do ponto cego, a integração do ciclo de ausência (absencing na teoria U). Essa curva pouco explorada é a causa das arquiteturas de desconexões, divisões e separações que reforçam traumas individuais e coletivos das nossas patologias sociais.

Essas perspectivas têm sido chamadas de “dimensão interior” que surge no paradigma da sustentabilidade e agora no da regeneração, que aparecem também no campo do impacto social e da mudança sistêmica. A compreensão de que, mesmo com tantas soluções, recursos e tecnologias, não temos avançado na resolução de alguns dos problemas complexos que vivemos na humanidade e no planeta.

Em parte por muita ênfase em soluções exteriores onde as abordagens interiores talvez sejam a dimensão oculta que estava sendo deixado de lado e que agora vem aparecendo cada vez com mais presença.

Precisamos de ilhas de coerência e espaços de cura social como parte integrante dos processos de transformação sistêmica. Desenhar atividades que direcionam a cura de traumas e que adentrem nas camadas das dimensões interiores em paralelo a dimensão exterior como fontes de inspiração para a cocriação de soluções emergentes.

OFICINA - 29/02 das 19:30 às 21:30

A INTEGRAÇÃO DA DIMENSÃO INTERIOR E EXTERIOR NA ELABORAÇÃO DE PROJETOS

Nesta oficina vamos fazer uma primeira reflexão como parte da análise do problema, demanda ou necessidade de desenvolvimento interior.

A partir de um tema de projeto, ao identificar os ODS relacionados, vamos refletir sobre quais ODI devem ser trabalhados e quais estratégias de desenvolvimento poderão ser adaptadas tendo em vista os públicos envolvidos.

- Quais são os desafios internos dos ODS, suas causas e consequências para o sistema mais amplo?
- Quais são os objetivos de desenvolvimento interior e as habilidades transformacionais desejadas?
- Quais serão as práticas e ferramentas utilizadas como estratégias de desenvolvimento?

Convencionalmente oficinas de elaboração de projetos utilizavam de capacidades mais analíticas e mentais, mesmo que pautadas na inteligência coletiva, cocriação, criatividade ou empatia.

Vamos experimentar também novas formas complementares e capacidades integrativas e holísticas para refletir, sentir e intuir decisões e informações para a elaboração dos projetos ODI-ODS.

Ao longo da oficina utilizaremos algumas abordagens do próprio kit de ferramentas dos ODIs, são exercícios orientados às práticas da: atenção plena, da compaixão, do trabalho de traumas, da transpessoalidade, do sentir o corpo e as emoções, da conexão com a natureza e com a espiritualidade.

Tópicos:

- Analisando estratégias em casos de projetos de dimensão interior
- Relacionando a dimensão interior com a dimensão exterior do seu projeto
- Criando seu framework e teoria da mudança interior e exterior
- Planejando seu protótipo de transformação interior e exterior

Fluxo da facilitação:

1. Autoinvestigação da relação com o tema/causa e sua própria história pessoal com prática de atenção plena para autorregulação dos pensamentos, emoções e sensações;
2. Análise das fontes de desconexões, separações e divisões no tema/causa e seus públicos dos temas ESG/ODS;
3. Exercício de empatia e compaixão com os públicos para levantar demandas de desenvolvimento interior;
4. Elaboração dos objetivos de desenvolvimento interior e das habilidades transformadoras que serão cultivadas no projeto;
5. Desenho das estratégias de transformação interior a partir das ferramentas dos IDGs/ODIs;
6. Elaboração da teoria da mudança interior e as hipóteses de integração com as mudanças exteriores.

Facilitador

DIEGO BAPTISTA

Mestre em Gestão Urbana com o tema de Laboratórios Urbanos: Governança Urbana nos Ecossistemas de Inovação para Cidades Inteligentes e Sustentáveis, 15 anos atuando como facilitador em processos de mudança sistêmica para desafios complexos.

Foi empreendedor social por 12 anos, professor universitário, atuou como mentor e facilitador para formação de lideranças, desenho de projetos e inovação em modelos de negócios sociais. Fez consultorias para agências internacionais, governos, empresas, institutos, fundações, universidades e organizações sociais em temas de inovação aberta, sustentabilidade, participação social, ODS, intersectorialidade e agenda urbana.

Facilitador credenciado pelo Programa Educação Gaia de Design para Regeneração, participante do Cluster Brasil dos IDGs e iniciando a certificação em Coaching e Consultoria Informada pelo Trauma com Thomas Hubl.

É facilitador e consultor na Facilitação Profunda e realiza mentorias com profissionais que atuam em diferentes setores da mudança sistêmica com práticas de desenvolvimento interior e cura de traumas pessoais, coletivos e ancestrais.